
Ciclo Sexta Maior – Música Renascentista

Sobre a beleza: da música renascentista à música dos nossos dias
Huelgas Ensemble

CCB . 22 de maio . sexta-feira . 20h00 . Pequeno Auditório



Programa

Anónimo (1563) *Alma che scarca*

Anónimo (c. 1380) *Je sui trestout damour raimpli*

Jacobus Clement non Papa (c. 1510—c.1555) *Je prens en gré la dure mort*

Claude Le Jeune (c. 1530—c.1600) *Helas! Mon Dieu, ton ire s'est tournée*

Jacobus Gallus (1550—1591) *Mirabile Mysterium*

Jacobus Gallus (1550—1591) *Planxit David*

Pierre Sandrin (c. 1490—1561) *Puisque vivre en servitude*

Willem Ceuleers (1962) *Io non so ben*

Cipriano de Rore (1515—1565) *Donec gratus eram tibi* (texto: Horácio)

Luca Marenzio (c. 1553—1599) *Solo e pensoso* (texto: Francesco Petrarca)

Anónimo (c. 1390) *Dardant desir / Se fus d'amer / Nigra est set formosa*

Max Reger (1873—1916) *Der Mensch lebt und bestehet nur eine kleine Zeit* (texto: Matthias Claudius)

Ludwig Senfl (c. 1490—1543) *Mollis inertia* (texto: Horácio)

Ficha Artística

Cantus **Maria Valdmaa, Malwine Nicolaus, Helen Cassano**

Tenor **Paul Bentley-Angell, Achim Schulz, Daniel Thomson**

Barítono **Hidde Kleikamp**

Baixo **Andrés Soler Castaño**

Direção Artística **Paul Van Nevel**

À semelhança do que Franz Liszt fez com *Après une lecture du Dante*, Paul Van Nevel concebeu este programa após a leitura de *Hypnerotomachia Poliphili* (*O Sonho de Poliphilo*), de Francesco Colonna (1432–1527). Nesta obra singular, Colonna descreve a busca onírica de Poliphilo pela sua

amada Polia. O sonho retrata com pormenor minucioso todos os elementos estéticos que moldam o universo sensorial de Poliphilo: a arquitetura, a natureza (até aos aromas), as flores, as joias, a literatura e a música, a dança, a cultura da Antiguidade, a elegância física, os rituais antigos e, acima de tudo — naturalmente — o amor, com todos os seus prazeres e desilusões lançados por Cupido.

Paul Van Nevel sobre este programa:

«Após ler *O Sonho de Poliphilo*, compreendi que os ideais de beleza do Renascimento funcionam como uma ponte que liga todas as épocas estilísticas: da Idade Média (Petrarca) ao Renascimento (os madrigalistas e polifonistas), e até ao século XIX, tão fascinado pelas culturas antigas (Liszt). Este programa não trata do Renascimento, mas sim da beleza — inspirada pela definição que surge na primeira edição do Dicionário Van Dale (1872, p. 936): *Romantismo: gosto pela Idade Média.*»

No âmbito deste recital, terá lugar na Sala Lopes-Graça, também no dia 22 de maio, às 18h30, a conferência *O belo em som – viagem através dos séculos* por Manuel Pedro Ferreira.

A partir da *Batalha de Amor no Sonho de Polifilo*, Paul van Nevel concebeu um programa em que a beleza é o fio condutor entre obras dos séculos XIV e XVI e alguma música mais recente. Nesta conferência, serão exploradas as transformações do conceito de beleza musical no Renascimento e as suas ramificações na época contemporânea.